

Fluxo Autovolitivo Homeostático

Fluxo Autovolitivo Homeostático

Homeostatic Self-volitive Flow

Christovão Peres

Consciencioterapeuta, graduado em Medicina, especialista em Diagnóstico por Imagem, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), peres@vitaimagem.com.br

RESUMO. O propósito deste artigo é auxiliar a consciência intrafísica na estruturação de *modus operandi* evolutivo a partir da implementação de fluxo autovolitivo homeostático, com cadência e alinhamento das ações aos princípios da evolução consciencial. A metodologia empregada fundamentou-se, prioritariamente, na revisão e compilação da literatura especializada em Voliciologia e Consciencioterapeuticologia, bem como na teática do autor acerca dessa temática. Apresenta as bases da estrutura e funcionamento da vontade enquanto substrato para o estabelecimento de movimento autevolitivo continuado e a profilaxia da estagnação da evolução consciencial. A paratecnologia utilizada foi a estruturação lógica e coerente dos 8 atributos da autovolição: autoconsciência, autodeterminação, autorganização, autorregulação, autossustentabilidade, continuísmo, foco e força volitivos. Por fim, traz critérios autavaliativos de sucesso, tipos de fluxos e efeitos homeostáticos para o indivíduo.

Palavras-chave: antimarasma; autevolução; autodesassédio; autotaquirritmia.

RESUMEN. El propósito de este artículo es auxiliar a la conciencia intrafísica en la estructuración de un *modus operandi* evolutivo a partir de la implementación de un flujo autovolitivo homeostático, con cadencia y alineación de las acciones a los principios de la evolución consciencial. La metodología empleada se fundamentó, prioritariamente, en la revisión y compilación de la literatura especializada en Voliciología y Consciencioterapeuticología, así como en la teática del autor sobre esta temática. Presenta las bases de la estructura y el funcionamiento de la voluntad en cuanto sustrato para el establecimiento de un movimiento autoevolitivo continuado y la profilaxis del estancamiento de la evolución consciencial. La paratecnología utilizada fue la estructuración lógica y coherente de los 8 atributos de la autovoliación: autoconciencia, autodeterminación, autorganización, autorregulación, autosustentabilidad, continuismo, foco y fuerza volitivos. Por último, aporta criterios autoevaluativos de éxito, tipos de flujos y efectos homeostáticos para el individuo.

Palabras clave: antimarasma; autoevolución; autodesasedio; autotaquirritmia.

ABSTRACT. The purpose of this article is to assist the intraphysical consciousness in structuring an evolutionary *modus operandi* through the implementation of a homeostatic self-volitive flow, with cadence and alignment of actions to the principles of consciential evolution. The methodology employed was based primarily on the review and compilation of specialized literature in Voliciology and Conscientiotherapeuticology, as well as on the author's theatics regarding this theme. It presents the foundations of the structure and functioning of the will as a substrate for establishing continued self-evolutionary movement and preventing the stagnation of consciential evolution. The paratechnology used was the logical and coherent structuring of the 8 self-volition attributes: self-awareness, self-determination, self-organization, self-regulation, self-sustainability, continuism, volitive focus and strength. Finally, it presents self-evaluative criteria of success, types of flows, and homeostatic effects for the individual.

Keywords: antimarasmus; self-evolution; self-deintrusion; self-tachyrhythmia.

INTRODUÇÃO

Fluxo. O fluxo é definido como sendo o movimento contínuo, regular e sequencial em curso determinado (Houaiss, 2007, p. 1.202). As consciências se manifestam por meio de ações, derivadas da volição; quando estas estão organizadas e a conscin prossegue em ritmo estruturado e constante (fluxo), isso leva ao alcance dos objetivos. No entanto, quando desorganizadas e dispersas, pode acarretar estagnação em diversas áreas da vida.

Movimentação. O fluxo autovolitivo homeostático, caracterizado pela movimentação propositalmente ritmada e cosmoética da consciência, pode ser utilizado em determinada área específica ou na estruturação de toda a vida intrafísica, na qual as ações são planejadas, interconectadas, sinérgicas e coerentes com as metas traçadas, havendo ascensão evolutiva clara, devido à essa progressão ininterrupta dos esforços empregados.

Inteligência. Quanto mais desenvolvida a inteligência evolutiva (IE) da consciência, maior a tendência para encontrar soluções práticas para uma vida profícua, usar as potencialidades pessoais, promover recins, interassistências e evitar automimeses já dispensáveis.

Fluxo. A ideia de estabelecer *fluxos* autevolitivos para se viver diz respeito à autorganização técnica, com bases cosmoéticas, das tarefas em todos os setores de atuação multidimensional da conscin, visando consolidar hábitos, rotinas e decisões consonantes com a lógica pró-evolutiva.

Objetivo. Este artigo objetiva auxiliar na implementação de *modus operandi* evolutivo, a partir do qual cada ato da vontade pessoal siga um fluxo produtivo, adequado à autevoluição, para o atual momento de vida da conscin.

Metodologia. A elaboração deste trabalho foi realizada com base no livro *Volicioterapia: Vontade aplicada à Autoconsciencioterapia* (Peres, 2021), pesquisas bibliográficas especializadas em Consciencioterapeuticologia e Conscienciologia, além da vivência teática do autor.

Estrutura. A base para a vivência do *fluxo autovolitivo homeostático* passa pelo entendimento do conceito e aplicação prática da vontade e profilaxia da manifestação disfuncional da volição. Desta forma, o artigo está organizado em duas seções:

- I. **Vontade.**
- II. **Fluxo autovolitivo.**

I. VONTADE

Definição. A *vontade* é o “primeiro poder consciencial, a força íntima mobilizadora das energias conscienciais, da autopenalização, capaz de gerar autodisposição para escolher, praticar e realizar as proposições evolutivas pessoais” (Almeida; Haymann & Remedios, orgs., 2022, p. 1.242).

Voliciolina. A vontade é o atributo mentalsomático responsável por mobilizar a consciência para as ações, utilizando para isto a voliciolina (energia consciencial) e, assim, gerar movimentos constantes de atuação e interação com as consciências e o cosmos.

Atributos. Para a estruturação de fluxos autovolitivos homeostáticos, não basta apenas querer ou se esforçar, sendo necessário compreender e utilizar os atributos da vontade em conjunto. Eis, em ordem alfabética, 8 *atributos volitivos* (Peres, 2021, p. 36 a 48) com o intuito de auxiliar no emprego funcional do *fluxo evolutivo* pela vontade:

1. **Autoconsciência volitiva:** a percepção clara das ações em curso, motivações para agir e consequências dos atos.
2. **Autodeterminação volitiva:** a habilidade de decidir, iniciar e finalizar atividades.
3. **Autorganização volitiva:** a estruturação e planejamento detalhado das tarefas.
4. **Autorregulação volitiva:** o gerenciamento e atuação sobre as motivações.
5. **Autossustentabilidade volitiva:** a capacidade de conservar-se firme em situações difíceis, complexas e tediosas.
6. **Continuismo volitivo:** a persistência e constância necessárias para o alcance das metas.
7. **Foco volitivo:** a atenção direcionada e concentração nas atividades concatenadas com os objetivos.
8. **Força volitiva:** a intensidade voliciolínica necessária para as realizações dos planos.

Holossoma. Para o entendimento mais preciso da autovolição, é importante também observar a interação sinérgica entre holossoma e capacidade volitiva: de um lado, a vontade, ao atuar sobre o domínio energético, psicossomático e a autopenalização, favorece a homeostase dos veículos conscienciais; de outro, o próprio holossoma influencia na vontade, potencializando ou limitando a expressão desta.

Homeostase. Em síntese, o *fluxo autovolitivo homeostático* decorre da vontade continuamente forte e dominante, expressa pela constância de pensamentos focados na evolução consciencial, a intencionalidade interassistencial, sentimentos fraternos, ações impulsionadas por vigorosa carga de voliciolina e soma equilibrado.

Disfunção. As disfunções da vontade (voliciopatias), tanto dos atributos volitivos quanto derivadas do holossoma, geram dificuldade ou impedem o estabelecimento de fluxos autovolitivos homeostáticos, devendo ser consideradas para a profilaxia e correção de possíveis desvios antifluxo.

II. FLUXO AUTOVOLITIVO HOMEOSTÁTICO

Definição. O *fluxo autovolitivo homeostático* é a implementação de realizações evolutivas de modo ininterrupto, continuado, e interconectadas de modo coerente com a proéxis pessoal e grupal, sem desvios, dispersões ou *gaps*, por meio da vontade atuante, vigorosa e direcionada cosmoeticamente.

Sinonimologia: 1. Fluxo aut-evolutivo pela vontade. 2. Produtividade cosmoética. 3. Cadência evolutiva. 4. Ritmo volitivo cosmoético.

Antonimologia: 1. Fluxo antievolutivo. 2. Marasmo existencial. 3. Voliciopatia. 4. Dispersão consciencial.

Autodespeticidade. O autodesassédio é imprescindível para o estabelecimento de *fluxo autovolitivo* cosmoético, autodeterminado pelo discernimento pessoal, sem o jugo dos autos e heterassédios.

Autassedialidade. “O autassédio é a pior doença dos componentes da Humanidade terrestre” (Vieira, 2014, p. 182). Constitui importante fator voliciopático, pois torna a vontade debilitada ou intensa de modo ectópico.

Oroboro. Por outro lado, ao modo do oroboro, a própria volição débil é fator latente ou predisponente para a instalação dos autassédios (Haymann, 2016, p. 27).

Improdutividade. De acordo com Daou (2014, p. 97), as voliciopatias, em geral, tendem a assumir a condição de autassedialidade cronicificada, gerando improdutividade evolutiva.

Parassemiologia. Os efeitos dos assédios na vontade podem ser verificados, por exemplo, na dificuldade em compreender o que se quer, no querer débil, ou voliciolinopático, ou na incapacidade de realizar os autopropósitos evolutivos.

Pré-despeticidade. Especialmente na fase da pré-despeticidade, faz-se necessário o autodiagnóstico e autenfrentamento teático assertivo dos fatores restritivos da autovolição fluida e direcionada para a evolução consciencial.

Trafais. O desenvolvimento de novas habilidades e a qualificação de traços já manifestos também são medidas importantes para assunção de responsabilidades evolutivas com efeitos autodesassediadores, potencializando a autovolição.

Critério. A implementação de reciclagens intraconscienciais e existenciais constantes, coerentemente encaminhadas conforme as prioridades evolutivas para o momento, é o primeiro critério diagnóstico da vivência do fluxo autovolitivo homeostático.

Interassistencialidade. Outro critério de avaliação é a prática interassistencial continuada proexogênica, crescente, cada vez mais qualificada pela tares e abrangência quanto ao número de assistidos e o grau de complexidade da assistência.

Convergência. Nesse contexto, os critérios apresentados são convergentes, interdependentes e retroalimentam-se continuamente. As reciclagens pessoais ampliam a capacidade interassistencial, assim como as experiências assistenciais fornecem o laboratório prático para a implementação das mudanças íntimas e qualificação das interrelações conscienciais.

Atributologia. Os atributos volitivos, anteriormente descritos, podem ser utilizados de modo técnico para a implementação e vivência gradativa e crescente de fluxo homeostático da vontade. Sugere-se iniciar pela autorganização volitiva para a estruturação básica das metas e dos meios de execução. Os demais atributos vão sendo inseridos ou aplicados conforme a exigência de cada circunstância, havendo sinergismo entre eles.

Didática. Foi utilizado exemplo de estruturação de fluxo autovolitivo homeostático na implementação de rotina de atividades mentaisomáticas, para ilustrar, de modo didático, a atuação de cada atributo volitivo.

2.1. Autorganização volitiva.

Autodiagnóstico. A rotina pessoal deve ser organizada de modo produtivo quanto à evolução pessoal e grupal, distribuindo cada ação ou atividade, seja de trabalho ou de descanso, dentro das necessidades autodiagnosticadas de modo realista e coerente com o contexto atual de vida.

Medidas. Eis, em ordem funcional, 4 medidas para implementar a autorganização volitiva:

A. **Metas.** Estabelecer quais as metas evolutivas de curto, médio e longo prazo, considerando o período da vida intrafísica no qual se encontra.

B. **Priorização.** Definir a ordem de prioridades das metas evolutivas e começar pela de maior impacto evolutivo. Para tanto, convém identificar qual delas não pode ser postergada nesta vida, constituindo cláusula pétrea da proéxis.

C. **Fracionamento.** Dividir cada meta em ações menores, estudar a factibilidade delas na rotina diária pessoal, sem falsas expectativas. Considerar também a otimização das práticas cotidianas já estabelecidas.

D. **Sistematização.** Organizar as ações em ordem lógica e coerente para o cumprimento da meta, considerando os recursos intraconscienciais e extraconscienciais disponíveis, a exemplo dos trafores e da reorganização da agenda pessoal em função da meta.

Exemplologia. Para implementar fluxo mentalsomático na rotina atual, a conscin pode estabelecer como meta de longo prazo a escrita da megagescon. No médio prazo, planeja a redação do primeiro livro conscienciológico; no curto prazo, a produção de artigos e verbetes relacionados ao tema; e, no curtíssimo prazo, a organização diária de uma hora e meia para estudo, pesquisa e escrita direcionadas, além do aproveitamento de feriados e finais de semana para atividades intelectuais.

2.2. Foco volitivo.

Neohábitos. Sustentar o foco na(s) meta(s) atual(is) e nas vindouras é essencial para evitar a dispersão dos esforços e a interrupção das reciclagens ou tarefas assistenciais em curso. O risco de a rotina anterior voltar à tona é alto enquanto neohábitos não forem conquistados.

Medidas. Eis, em ordem funcional, 3 medidas para a sustentação do foco volitivo:

A. **Agenda.** Ter agenda estruturada, escrita, de fácil acesso, para ser consultada diariamente.

B. **Registro.** Registrar as metas estabelecidas a partir da autorganização volitiva de modo claro e objetivo, colocando prazos realistas para as etapas de conclusão. Consultar os registros periodicamente, fazendo ajustes e atualizações necessárias.

C. **Autodesempenho.** Criar indicadores de autodesempenho, demarcando os pequenos sucessos alcançados, os quais permitem verificar o grau de desenvolvimento já obtido.

Exemplologia. Avaliar semanalmente se o tempo despendido diariamente está produtivo em relação às metas estabelecidas. Colocar cartaz no escritório contendo a meta maior da automegalescon escrita com finalidade autorrevezamentológica.

2.3. Força volitiva.

Autossustentação. A automotivação para o cumprimento das metas deve ser renovada constantemente. Sem a energia necessária, as ações tendem a não se sustentarem ao longo do tempo.

Providências. Eis, em ordem funcional, 3 providências para auxiliar na geração e manutenção de voliciolina em nível suficiente para as realizações propostas:

A. **Desbloqueio.** As manobras energéticas frequentes, principalmente a instalação do estado vibracional (EV), possibilitam desassimilações e desbloqueios no energossoma, auxiliando na obtenção da homeostase holossomática e maior quantidade de energia consensual qualificada (voliciolina) disponível para as ações.

B. **Concentração.** A capacidade de autoconcentração no energossoma, sem distração, é qualidade necessária para o autodomínio energético. A atenção dividida também é etapa importante para o aprimoramento energossomático, quando a conscin exerce determinada tarefa e ao mesmo tempo sustenta o nível de voliciolina necessário.

C. **Acionamento.** Nas circunstâncias em que a motivação estiver baixa para a tarefa diária, a própria vontade é acionada para promover o carregamento voliciolínico da autovolição, por meio de movimentação energética e foco no objetivo imediato (ver *Técnica do Talante* em Almeida; Haymann & Remedios, orgs., 2022, p. 1.164 e 1.165).

Exemplologia. Instalar o EV profilático durante todo o dia e especialmente antes do turno mentalsomático diário para evitar baixa na automotivação e manter a homeostase volitiva. O ritmo diário de atividades ajuda a sustentar os níveis de voliciolina constantes sem baixas significativas.

2.4. Autoconsciência volitiva.

Efeitos. A atenção direcionada para as tarefas em implementação permite perceber os fatores pró e antifluxo volitivos homeostáticos. Eis, em ordem funcional, 2 efeitos derivados desta habilidade:

A. **Diagnóstico.** A detecção clara e precisa das motivações incongruentes e congruentes com os objetivos. Essa etapa é essencial para a autorregulação volitiva.

B. **Automatismo.** Reversão da tendência ao automatismo e à permanência em comportamentos já constituídos.

Exemplologia. Questionar antes das atividades intelectivas quais os motivos reais mantenedores do anacronismo comportamental e dificultadores das autorreciclagens pró-autorado. A consciência pode, por exemplo, achar que é preguiça, mas no fundo não se acha capaz de assumir responsabilidade *gratuita* interassistencial perante o grupo evolutivo.

2.5. Autorregulação volitiva.

Medidas. É de extrema importância inibir motivações contrárias aos objetivos, evitando, assim, desperdício de energia em tarefas desnecessárias e não confluentes às metas autoevolutivas. Eis, em ordem funcional, 3 medidas autorregulatórias da vontade:

A. **Autocontrole.** Não aderir a motivações incongruentes, principalmente se gerar prazer imediato, *desperdiçando* voliciolina, acreditando que aos poucos ficaria mais motivada para o objetivo evolutivo. O fato de ceder aos impulsos deslocados os deixa mais carregados de energia, tornando mais trabalhosa a tarefa de reversão da motivação.

B. **Fisiologia.** Atender adequadamente à fisiologia somática faz a profilaxia de determinados impulsos, ao modo da carga de sono defasada, virem a atrapalhar as atividades pré-estabelecidas do dia.

C. **Potencialização.** Colocar energia nas motivações voliciogênicas potencializadoras das ações relacionadas aos objetivos evolutivos. Por exemplo, quanto aos efeitos interassistenciais e recompositórios advindos das neocondutas.

Exemplologia. Durante o período de atividades programados, evitar abrir outras frentes de trabalho (dispersões), concorrentes motivacionalmente, tais como ficar olhando redes sociais.

2.6. Autodeterminação volitiva.

Autodesassédio. O autoposicionamento firme e determinado para cumprir as metas traçadas, independentemente das dificuldades inerentes à caminhada, gera efeito autodesassediador e incremento do sentimento de autovalor pelo alinhamento com os princípios evolutivos pessoais.

Posturas. Eis em ordem funcional, 3 posturas essenciais relativas à autodeterminação volitiva:

A. **Decisão.** Fazer pesquisas e ter os esclarecimentos necessários para tomar decisões lúcidas e embasadas no autodiscernimento, sem precipitações nem postergações.

B. **Iniciativa.** Adotar postura antiprocrastinação de iniciar os planejamentos e as ações sem esperar pelas condições perfeitas, sendo proativo para criar soluções ao invés de justificativas diante de dificuldades.

C. **Acabativa.** Manter-se nos projetos até finalizá-los, fazendo ajustes quando necessário e, até mesmo, reavaliação da meta caso o autodiscernimento lúcido revele outra condição mais adequada para o contexto evolutivo.

Exemplologia. Enviar títulos de verbetes e artigos para revistas conscienciológicas com frequência, para fixar o autocompromisso com a escrita e ajudar a manter o desafio mentalsomático constante.

2.7. Continuísmo volitivo.

Condutas. O ritmo das ações e a suplantação dos obstáculos é sustentado pela constância e perseverança dos esforços, principalmente nas metas de longo prazo. Eis, em ordem funcional, 3 condutas potencializadoras do continuísmo volitivo:

A. **Autodisciplina.** Fazer o que precisa ser feito na hora, local e frequência previamente planejados, independente do grau de motivação no momento. A autovolição direciona a autopensenidade e o comportamento para a ação decidida pelo autodiscernimento, e este movimento eleva o nível de voliciolina canalizada para o objetivo.

B. **Eitologia.** O desafio de levar em conjunto os fluxos de atividades das principais áreas da vida em função de foco evolutivo maior e prioritário (Borges, 2025, p. 37). A introdução de nova atividade na rotina, a exemplo da tenepes, necessita ser acomodada no *rol* das tarefas cotidianas, sem deixar de fazer todas as essenciais. Essa condição implica neopatamar de autorganização e eficiência, somente alcançado com persistência.

C. **Paciência.** Respeitar, sem ansiosismo, o tempo de maturação de cada reciclagem, assentamento de neo-hábitos e neorrotinas.

Exemplologia. Quando for inevitável sair do fluxo estabelecido, por exemplo por motivo de doença somática, reestabelecer o quanto antes planejamento, pois a quebra do continuísmo pode acarretar autodesmotivação para as metas traçadas e desvio para outras atividades não prioritárias.

2.8. Autossustentabilidade volitiva.

Resistência. As pressões e os contrafluxos em relação às metas devem ser manejados de modo firme e resistente, sem ceder aos incômodos e desconfortos ou à ideia autassediante de desistir.

Atitudes. Eis, em ordem funcional, 3 atitudes para a autossustentabilidade volitiva:

A. **Autodesassedialidade.** Diagnosticar quais fissuras e tráfegos pessoais ressonam negativamente com as pressões antagônicas aos objetivos evolutivos, ficando atento para não embarcar nas ondas de assédio, ao mesmo tempo buscando implementar medidas autoconsciencioterápicas reciclogênicas.

B. **Resiliência.** Adaptar-se às novas exigências de cada contexto evolutivo, encarando as crises e os momentos mais críticos enquanto oportunidades de crescimento pessoal.

C. **Autoparapsiquismo.** A autevolução implica, invariavelmente, ampliar a tara parapsíquica, ou a capacidade crescente de suportar na psicofera pessoal consciexes parapatológicas a serem assistidas no momento.

Exemplologia. No momento de maior pressão assediadora, contrária à manutenção da tarefa mentalsomática, focar na assistência às consciexes antagônicas, emitindo

energias fraternas de intercompreensão e holopense firme de autoconvicção quanto aos propósitos evolutivos pessoais.

Crítérios. A eficácia da implementação de *fluxo autovolitivo homeostático* pode ser validada considerando-se, por exemplo, estes 5 critérios de autavaliação, em ordem alfabética:

1. **Antiansiosismo.** Aproveitar cada momento do aqui-agora multidimensional para realizar o que precisa ser feito com a profundidade necessária, independente do tempo gasto, sem ansiedade nem precipitações.

2. **Antidispersão.** Entrosar de modo coerente o tempo e as ações quanto ao megafoco evolutivo autodiscernido e reavaliado constantemente, sem dispersões.

3. **Antimarasmo.** Ter a percepção de produtividade evolutiva sincronizada com a bússola intraconsciençial, com o fluxo cósmico e o senso de integração ao maximecanismo interassistencial, sem qualquer sentimento de tédio.

4. **Autotaquirritmia.** Aumentar gradativa e constantemente a eficiência e eficácia das ações e resultados evolutivos, intra e extrafísicos. A conscin passa a realizar mais atividades com maior rapidez e qualidade, sem ansiosismos.

5. **Proexogenia.** Alinhar todas as atividades com a proéxis pessoal e com a maxi-proéxis grupal, predispondo-se ao completismo existencial, sem fazer *negocinhos*.

Subdivisão. O *fluxo autovolitivo homeostático* pode ser subdividido em diversos tipos de modo estratégico para serem implementados em ritmos diferentes, conforme o contexto evolutivo e a fase intrafísica de vida.

Taxologia. Eis, em ordem alfabética, 4 tipos de fluxos autovolitivos:

1. **Interassistencial.** O sucesso nas recomposições grupocármicas, cada vez mais ampliado em número e complexidade, visando a policarmalidade.

2. **Mentalsomático.** A leitura e produção escrita conscienciológica em ritmo constante, favorecendo a materialização da megagescon.

3. **Parapsiquismo.** O desenvolvimento crescente do autoparapsiquismo lúcido interassistencial, com maior protagonismo pessoal e autoconfiança quanto à parapercepções e às assistências realizadas, visando o epicentrismo pré-intermissiológico.

4. **Reciclogênico.** A autoconsciencioterapia continuada, visando a autossuperação do megatrafar e a mudança de patamar na escala evolutiva (Vieira, 2023, p. 21.709 a 21.712).

Efeitos. A vivência teática de *fluxo autovolitivo homeostático* pode trazer dividendos ou efeitos evolutivos para a conscin, a exemplo destes 4, listados em ordem alfabética:

1. **Autodesassedialidade.** Os interesses mais ajustados com a autevolução e autocognição avançada predisõem a manifestação mais constante de autopensividade cosmoética refratária aos assédios.

2. **Automegaeuforização.** O alinhamento e a participação ativa no maximecanismo interassistencial faculta bem-estar íntimo euforizante, até mesmo a megaeuforização, ampliando sobremaneira a disponibilidade voliciológica qualificada (gasolina azul) para novos empreendimentos evolutivos.

3. **Heurística.** A conexão constante com ideias evolutivas de ponta possibilita a recuperação de cons e megacons, a vivência e fixação das verpons na vida intrafísica e a captação e criação de ideias originais, predispondo a entrada em *corredor heurístico* (Vieira, 2023, p. 11.285 a 11.287).

4. **Parafiliação.** O megafoco interassistencial favorece a ampliação do senso de parapertencimento às equipes de amparadores e aos trabalhos multidimensionais evolutivos, com sentimento de autovalor cosmoético genuíno e expressão afetiva mais madura.

CONCLUSÃO

Recin. O fluxo *autovolitivo homeostático* não se restringe à implementação de hábitos saudáveis pelo intermissivista, mas constitui reciclagem intraconsciencial profunda capaz de mudar o modo de ser, pensenizar e interagir com as demais consciências e o Cosmos.

Rotina. Em geral, não é constituído por grandes feitos, mas pelo conjunto de pequenas mudanças incorporadas na rotina, cabendo à conscin ir aos poucos diminuindo as lacunas anticosmoéticas e ampliando a coerência de cada ação dentro do neopatamar de manifestação pró-evolutiva.

Voliciologia. Trabalhar com os atributos volitivos é estratégia inteligente para se alcançar ritmo evolutivo continuado. O entendimento da estrutura e funcionamento da vontade permite ao interessado praticar ações discernidas, autoconscientes e estruturadoras da consciência.

Indicadores. Em relação ao fluxo mentalsomático, os indicadores de êxito podem ser medidos pela quantidade e qualidade de obras escritas publicadas, ampliação da autocognição evolutiva, melhoria da homeostase holossomática e do desempenho autovolitivo, favorecendo a implementação e sustentação de outros fluxos evolutivos concomitantes.

Minipeça. Em síntese, o objetivo maior consiste em fazer prevalecer a vontade mentalsomática, reciclogênica e direcionada para a evolutividade, resultando na teática crescente da condição de minipeça do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes: 400 Verbetes Prescritivos*; ed. Liege Trentin; Maximiliano Haymann; & Sissi Lopes; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; revisores: Equipe de Revisores da OIC; 1.412 p.; 25 E-mails; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (al., esp., fr., ing.); 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 142 técnicas; 26 websites; glos. 38 termos (miniléxico dos campos paracientíficos); 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeutologia: 575 refs.); alf. (al., esp., fr., ing.); 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 1.164, 1.165 e 1.242.

2. Borges, Pedro; *Eitologia: Teática Inversiva*; ed. Ana Cláudia Prado; pref. Pedro Fernandes; revisores Alexander Steiner; Kelly Weires; & Liliane Sakakima; 188 p.; 9 caps.; 2 E-mails; 49 enus.; 26 fotos; 1 gráf.; 1 microbiografia; 7 questionários; 10 siglas; 6 tabs.; 4 websites; glos. 179 termos; 42 refs.; 36 webgrafias; 3 anexos; alf.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2025; página 37.

3. **Daou**, Dulce; *Vontade: Consciência Inteira*; revisores Equipe de Revisores Editares; 288 p.; 6 seções; 44 caps.; 236 enus.; 2 questionários; 21 siglas; 3 tabs.; 10 técnicas; 9 testes; 1 apênd.; glos. 140 termos; 150 refs.; alf.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 97.

4. **Haymann**, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; revisores **Ivelise Vicenzi**; *et al.*; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 69 enus.; glos. 168 termos; 2 ilus.; 4 tabs.; 63 refs.; 28 *webgrafias*; alf.; 23 x 15,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; **Foz do Iguaçu, PR**; 2016; página 27.

5. **Houaiss**, Antônio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; 1.301 abrevs.; glos. 228.500 termos; 804 refs.; 31 x 22 x 7 cm; enc.; *Editora Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2007; página 1.202.

6. **Peres**, Christovão; *Volicioterapia: Vontade aplicada à Autoconsciencioterapia*; pref. Maximiliano Haymann; revisores Eliana Manfro; *et al.*; 334 p.; 4 Seções; 17 caps.; 157 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 pontuação; 5 tabs.; 72 técnicas; 5 apênds.; 89 refs.; 23 *webgrafias*; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 36 a 48.

7. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 182.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira**, Waldo; *Corredor Heurístico* (N. 2.112; 11.11.2011); *Magnoproéxis* (N. 373; 26.10.2006); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 11.285 a 11.287 e 21.709 a 21.712; disponíveis em: <https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>; acesso em 02.03.2025; 13h00.

CITE ESTE ARTIGO

Peres, Christovão; *Fluxo Autovolitivo Homeostático*; Artigo; *XVIII Jornada de Consciencioterapeuticologia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-06.09.2026; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 15; N. 18; Seção: *Paraclinicologia*; 1 *E-mail*; 14 enus.; 1 técnica; 1 microbiografia; 7 refs.; 1 *webgrafia*; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2026; páginas 171 a 181.